

Um primeiro passo: o *stress* ocupacional no Ministério Público

Mariana Moniz

Psicóloga júnior na Mind | Psicologia Clínica e Forense
Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde,
área de especialização Psicologia Forense pela Faculdade de Psicologia
e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC)
Formação profissional em Autocuidado, Gestão do Stress e Prevenção
do Burnout Profissional pelo Instituto Universitário de Ciências Psicológicas,
Sociais e da Vida (ISPA)

Mauro Paulino

Doutorando em Psicologia Forense pela Faculdade de Psicologia e de Ciências
da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC)
Membro do Centro de Investigação em Neuropsicologia
e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC)
Coordenador da Mind | Psicologia Clínica e Forense

Octávio Moura

Doutorado em Neuropsicologia pela Faculdade de Psicologia e de Ciências
da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC)
Investigador Doutorado Integrado do Centro de Investigação em Neuropsicologia
e Intervenção Cognitivo-Comportamental
Membro do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria da Faculdade
de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC)

Mário R. Simões

Professor Catedrático na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
da Universidade de Coimbra (FPCEUC)
Coordenador do grupo de investigação Neuropsychological Assessment
and Ageing Processes do Centro de Investigação em Neuropsicologia
e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC)
Diretor do Laboratório de Avaliação Psicológica e Psicometria da Faculdade
de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

SUMÁRIO: I. INTRODUÇÃO. II. OBJETIVOS DO ESTUDO. III. STRESS OCUPACIONAL NO MINISTÉRIO PÚBLICO. IV. DISCUSSÃO E CONCLUSÃO.

I. INTRODUÇÃO

A investigação na área do *stress* ocupacional e do *burnout* permite concluir que certas profissões são mais propícias ao desenvolvimento de psicopatologia do que outras. É, nomeadamente, o caso das atividades de profissionais do Direito que podem acarretar o desenvolvimento de sintomatologia de *stress* ocupacional, *burnout* e depressão devido, nomeadamente, ao conteúdo e sobrecarga do seu trabalho^{[1][2][3][4]}.

O *stress* ocupacional é definido como uma forma específica de *stress*, uma resposta que um sujeito pode ter face a exigências e pressões da profissão, percecionadas como demasiado exigentes quando se considera os seus conhecimentos e capacidades, pondo em causa a sua capacidade para lidar com estas^[5]. Por sua vez, o *burnout* pode ser definido como uma síndrome caracterizada pela experiência de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal em profissionais, que pode surgir em função de sentimentos de impotência e fracasso no trabalho^[6]. O *burnout* é concetualizado como uma possível consequência da exposição persistente a *stress* ocupacional, sendo assim, muitas vezes, perspetivado como uma subcategoria do *stress*^{[7][8][9]}.

[1] ELWORK, A., & BENJAMIN, G. A. (1995). Lawyers in distress. *The Journal of Psychiatry & Law*, 23(2), 205-229, <https://doi.org/10.1177/009318539502300201>.

[2] NA, C., CHOO, T., & KLINGFUSS, J. A. (2018). The causes and consequences of job-related stress among prosecutors. *American journal of criminal justice*, 43(2), 329-353, <https://doi.org/10.1007/s12103-017-9396-4>.

[3] ROGERS, J. M., FREEMAN, S. J., & LESAGE, P. (1991). The occupational stress of judges. *The Canadian Journal of Psychiatry*, 36(5), 317-322, <https://doi.org/10.1177/070674379103600501>.

[4] SHARMA, A., VERMA, S., VERMA, C., & MALHOTRA, D. (2010). Stress and burnout as predictors of job satisfaction amongst lawyers. *European Journal of Social Sciences*, 14(3), 348-359, http://www.bwgriffin.com/gsu/courses/edur9131/assessments/test1_sharmaejss_14_3_01.pdf.

[5] WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020). *Occupational health: Stress at the workplace*. Acedido em 02.07.2021 em <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/ccupational-health-stress-at-the-workplace>.

[6] Pines, A. M., & Keinan, G. (2005). Stress and burnout: The significant difference. *Personality and Individual Differences*, 39(3), 625-635, <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.02.009>.

[7] COOPER, C. L., COOPER, C. P., DEWE, P. J., DEWE, P. J., O'DRISCOLL, M. P., & O'DRISCOLL, M. P. (2001). *Organizational stress: A review and critique of theory, research, and applications*. SAGE Publications, Inc, <http://dx.doi.org/10.4135/9781452231235>.

[8] HOBFOLL, S. E. (2001). The influence of culture, community, and the nested-self in the stress

A literatura refere que o Sistema Judicial pode ser fomentador de atitudes de cinismo, desconfiança, hostilidade e agressividade, variáveis que podem aumentar o mal-estar psicológico de profissionais do Direito^{[10][11]}. Neste sentido, a título de exemplo, investigações realizadas nos últimos trinta anos revelam que Procuradores apresentam níveis superiores de depressão, *stress* ocupacional, *burnout* e ansiedade, quando comparados com a população geral^{[12][13][14][15][16]}.

Como fatores responsáveis por este tipo de sintomatologia, poderemos indicar a sobrecarga de trabalho, incluindo a acumulação de muitos processos com prazos reduzidos de resposta, o isolamento social a que estão sujeitos, a falta de privacidade, a falta de informação e de recursos para a tomada de decisões legais e o envolvimento em processos judiciais controversos, crimes contra crianças, crimes sexuais ou outros crimes violentos. A necessidade de manter a confidencialidade, as preocupações associadas à sua

process: Advancing conservation of resources theory. *Applied Psychology*, 50(3), 337-421, <https://doi.org/10.1111/1464-0597.00062>.

[9] PINES, A. M., & KEINAN, G. (2005). Stress and burnout: The significant difference. *Personality and Individual Differences*, 39(3), 625-635, <https://doi.org/10.1016/j.paid.2005.02.009>.

[10] BENJAMIN, G. A. H., KASZNAIAK, A., SALES, B., & SHANFIELD, S. B. (1986). The role of legal education in producing psychological distress among law students and lawyers. *Law & Social Inquiry*, 11(2), 225-252, <https://doi.org/10.1111/j.1747-4469.1986.tb00240.x>.

[11] ELWORK, A., & BENJAMIN, G. A. (1995). Lawyers in distress. *The Journal of*

Psychiatry & Law, 23(2), 205-229, <https://doi.org/10.1177/009318539502300201>.

[12] BECK, C. J., SALES, B. D., & BENJAMIN, G. A. H. (1995). Lawyer distress: Alcohol-related problems and other psychological concerns among a sample of practicing lawyers. *Journal of Law and Health*, 10, 1, <https://engagedscholarship.csuohio.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1248&context=jlh>.

[13] HARRIS, L. M., & MELLINGER, H. (2021). Asylum attorney burnout and secondary trauma. *Wake Forest L. Rev.*, 56, 733.

[14] KELK, N. J., LUSCOMBE, G. M., MEDLOW, S., & HICKIE, I. B. (2009). *Courting the blues: Attitudes towards depression in Australian law students and lawyers*. (BMRI Monograph, Univer-

sity of Sydney, Brain & Mind Research Institute, Sydney, Australia). Council of Australian Law Deans, <https://cald.asn.au/wp-content/uploads/2017/11/BMRI-Report-Courting-the-BluesLaw-Report-Website-version-4-May-091.pdf>.

[15] ROTHSTEIN, L. (2007). Law students and lawyers with mental health and substance abuse problems: Protecting the public and the individual. *University of Pittsburgh Law Review*, 69, 531, <https://doi.org/10.5195/lawreview.2008.106>.

[16] SUGARMAN, P. W. (2014). *Navigating Emotional Challenges in the Legal Practice of Family Law: A Study of Burnout, Emotional Coping Strategies, and Competencies Using Grounded Theory*, Alliant International University.